



CINECLUBE VEREDAS¹: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

CINECLUBE VEREDAS: EL CINE COMO ESPACIO DE FORMACIÓN Y DIÁLOGO

CINECLUBE VEREDAS: CINEMA AS A SPACE FOR EDUCATION AND DIALOGUE

Revista
Diversidade
e Educação
Giovana Ribeiro Borges²
Claudia Helena Gonçalves Moura³

RESUMO

Este artigo aborda a experiência desenvolvida no Projeto “Cineclube Veredas: O cinema como espaço de formação e diálogo” do Curso de Psicologia de uma universidade privada mineira, que utilizou do cinema nacional como ferramenta de reflexão e de debate sobre questões contemporâneas. O Projeto realizou exhibições de filmes seguidas de debates em escolas, na universidade e na comunidade, além de eventos *online*. A metodologia consistiu na escolha da produção fílmica, em exhibições de filmes, seguidas da participação de convidados e de debate interativo. Os resultados indicam que o cinema contribui significativamente para a formação crítica dos participantes, ao promover a compreensão de questões como desigualdade de gênero, envelhecimento e direitos humanos, o que torna esses debates acessíveis a diversas faixas etárias. O Projeto destacou a necessidade de integrar o cinema no processo educacional para estimular a reflexão crítica e a conscientização social, o que reforça a importância dessa arte como prática cultural e educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Debate. Reflexão. Formação.

¹ Apoio financeiro: Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Professor Edson Antônio Velano.

² Discente do Curso de Psicologia da Universidade Professor Edson Antônio Velano, Campus Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Bolsista do Projeto de Extensão “Cineclube Veredas: O cinema como espaço de formação e diálogo”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária PIBEX - no período de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023.

³ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Professor Edson Antônio Velano, Campus Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Pós-doutora e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo. Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Orientadora do Projeto de Extensão “Cineclube Veredas: O cinema como espaço de formação e diálogo”.

RESUMEN

Este artículo aborda la experiencia desarrollada en el Proyecto “Cineclube Veredas: El cine como espacio de formación y diálogo” del Curso de Psicología de una universidad privada de Minas Gerais, que utilizó el cine nacional como herramienta de reflexión y debate sobre cuestiones contemporáneas. El Proyecto realizó proyecciones de películas seguidas de debates en escuelas, la universidad y la comunidad, además de eventos en línea. La metodología consistió en la selección de películas, proyecciones seguidas de la participación de invitados y debates interactivos. Los resultados indican que el cine contribuye significativamente a la formación crítica de los participantes, promoviendo la comprensión de temas como desigualdad de género, envejecimiento y derechos humanos, haciendo estos debates accesibles para diversas edades. El Proyecto destacó la necesidad de integrar el cine en el proceso educativo para estimular la reflexión crítica y la conciencia social, subrayando la importancia del cine como práctica cultural y educativa.

PALABRAS-CLAVE: Cine. Debate. Reflexión. Formación.

ABSTRACT

This article addresses the experience developed in the “Cineclube Veredas: Cinema as a space for education and dialogue” Project, part of the Psychology Course at a private university in Minas Gerais, which utilized national cinema as a tool for reflection and debate on contemporary issues. The Project organized film screenings followed by debates in schools, at the university, and within the community, in addition to online events. The methodology consisted of selecting the film production, screening the films, followed by guest participation and interactive debate. The results indicate that cinema significantly contributes to the critical development of participants, promoting an understanding of issues such as gender inequality, aging, and human rights, making these debates accessible to various age groups. The Project highlighted the need to integrate cinema into the educational process to stimulate critical reflection and social awareness, reinforcing the importance of cinema as a cultural and educational practice.

KEYWORDS: Cinema. Debate. Reflection. Development.

Introdução

O cinema teve sua emergência numa época de invenções, como a do telefone, do automóvel, das máquinas que revolucionaram o mundo e, nesse contexto, desde a Revolução Industrial, transformou-se em arte, a sétima, e também em indústria. Na contemporaneidade, assistir a um filme no cinema ou na televisão é natural, pois é uma prática social que está incorporada na cultura (Eli Fabris, 2005).

O cinema, como uma forma de expressão artística que produz e dissemina discursos, contribui para a visibilidade das representações sociais em torno das identidades culturais. Essas representações refletem os enfrentamentos, as permanências e as mudanças presentes no campo social. Dessa forma, o filme deve ser compreendido

como um produto social que opera a partir de características próprias da técnica cinematográfica e pensado como representação visual e sonora (Miriam Rossini, 2005).

No cinema brasileiro, a discussão sobre a representação da identidade cultural do país é antiga. O cinema brasileiro sempre esteve em busca de uma linguagem própria e de uma identificação com o país, além de lutar por audiência, por financiamento e por reconhecimento (Rossini, 2005). É no contexto de uma cultura capaz de se relacionar com a miséria e com a violência que se podem analisar os filmes brasileiros contemporâneos que se voltam para esses temas. Filmes que raramente se pretendem ser “explicativos” de qualquer contexto social acabam sendo narrativas complexas que se apresentam como “espelho” e “constatação” de um estado de coisas (Ivana Bentes, 2007).

As imagens não são apenas um registro da realidade, mas também um meio de construção de significados. Elas sugerem outras informações que podem ser extraídas do contexto da imagem, do conhecimento do espectador ou da cultura em que a imagem está inserida. Para além dos interesses mercadológicos, o cinema possui interesses culturais e intelectuais, ao produzir efeitos nos costumes, nas crenças e nas tradições do povo. Desse modo, as produções fílmicas permitem que as pessoas façam análises antes não feitas e alcancem reflexões e sínteses antes não abarcadas (Rilmara Galvão, 2010).

Na contemporaneidade, o cinema é uma obra de arte de grande alcance, determinado, em parte, por sua reprodutibilidade, ou seja, pelas tecnologias que possibilitam a reprodução. Em meio à circulação da informação impulsionada pela tecnologia, que rompe as barreiras do tempo e do espaço, o cinema se destaca como uma ferramenta valiosa no processo de formação e de reflexão sobre a realidade. Ao interligar fatos, acontecimentos e ideias, o cinema permite reflexões profundas, ao contribuir para a compreensão do mundo atual (Elisandra Angrewski, 2016).

Os meios de comunicação presentes na sociedade dialogam com a organização sociocultural de seu tempo. Nesse viés, a linguagem cinematográfica é influenciada pela organização e pela compreensão dos papéis culturais da sociedade, assim como a sociedade contemporânea é influenciada pelos códigos simbólicos do aparato cinematográfico. No entanto, apesar do caráter crítico do cinema, levar as obras aos espectadores ou os espectadores às obras ainda é um desafio no Brasil (Angrewski, 2016).

Segundo informações da Veja (Amanda Capuano, 2023), o mercado do cinema cresceu no Brasil em 2023. De acordo com os dados do painel da Ancine, o público total no país foi de 112,4 milhões, o que representa um aumento de 14,53% em relação a 2022. Já no recorte de filmes nacionais, o resultado foi o oposto: em 2023, as produções

brasileiras arrecadaram 51,7 milhões de reais, contra 75,2 milhões de 2022, enquanto o público caiu de 4,3 para 2,9 milhões.

A população brasileira poderia se beneficiar dos filmes brasileiros, mas os que chegam à maioria das cidades são os de grande sucesso comercial, na maioria, estrangeiros. Os filmes nacionais são submetidos a sistemas de divulgação deficientes, o que dificulta o acesso do público às sessões de cinema e aos filmes disponíveis em vídeos. A política cultural que envolve o cinema brasileiro ainda privilegia a filmografia de outras nacionalidades, principalmente da norte-americana (Fabris, 2005)⁴.

Apesar de pertencerem ao campo do entretenimento, os filmes podem se tornar um recurso de educação informal. Assim, considerando que as duas formas de educação, formal e informal, coexistem, reforça-se a necessidade de explorar o cinema na educação formal. No Brasil, o estudo do cinema nacional é significativamente mais representativo do que o de outras cinematografias mundiais. Isso ocorre porque seu sistema de significação cinematográfico reflete diretamente a realidade do Brasil, elucidando as construções sociais específicas da sociedade, como relações de poder e construções sociais de gênero e de raça. Embora esses temas tenham um caráter universal, configuram-se de maneira distinta em cada sociedade (Angrewski, 2016).

O cinema, ao utilizar aparatos tecnológicos que penetram na essência da realidade, amplia o espectro de objetos do qual se toma conhecimento, o que aprofunda a percepção humana. O espectador que decifra a linguagem, os personagens e a temática do filme, por viver e por compartilhar, em certa medida, da mesma realidade, ressignifica as mensagens transmitidas. Dessa forma, deixa de ser apenas um espectador comum e se torna crítico, capaz de estabelecer relações e significados além do senso comum. Não se deve esperar desse espectador crítico que seja capaz de examinar tecnicamente e com profundidade o filme, mas que o assista com intencionalidades, não apenas se deixando guiar, mas dialogando e exercendo uma atitude ativa, mantendo uma postura de equilíbrio entre

⁴ A escassez de filmes nacionais nas salas de cinema reflete um problema estrutural vinculado à política cultural vigente no país. Com a revogação da Medida Provisória 2.228-1, que, desde 2001, estabelecia a cota de tela para a exibição de produções brasileiras (BRASIL, 2001), a distribuição e visibilidade das obras nacionais enfrentam desafios ainda mais acentuados. A referida medida tinha como objetivo assegurar a presença do cinema nacional nas redes exibidoras, contrabalançando a predominância de filmes estrangeiros, especialmente os de grande apelo comercial. Contudo, a suspensão dessa política em 2021 resultou em um cenário no qual o mercado cinematográfico brasileiro se vê ainda mais submisso à hegemonia das produções internacionais, restringindo o acesso da população brasileira à sua própria cinematografia. A ausência de uma regulamentação eficaz que discipline a exibição de filmes nacionais em circuitos comerciais compromete a diversidade cultural nas salas de cinema, limitando a representação da identidade brasileira no audiovisual e, conseqüentemente, reduzindo as oportunidades de valorização e disseminação das produções nacionais (Kian Shaikhzadeh, 2023).

identificação e distanciamento, fundamental para desenvolver pontos de vista, opiniões e reflexões. Através disso, pode-se afirmar que o cinema se constitui como uma ferramenta para a formação crítica (Angrewski, 2016).

Desse modo, ao compreender que uma psicologia comprometida com a modificação de um cenário problemático de violência e de desigualdades e com clareza de seu comprometimento ético-político (Bader Sawaia, 1995), necessita-se desenvolver estratégias para que o debate sobre esses temas em diversos âmbitos seja cada vez mais presente. Assim, cabe desenvolver ações teórico-práticas para o diálogo e para maior atenção a questões da sociedade atual, como violência de gênero, racismo e desigualdade social. Assim, a partir desse Projeto, foi possível realizar atividades que criaram um espaço de acesso à linguagem cinematográfica, com debate e com reflexão, a fim de proporcionar uma formação cultural e crítica aos participantes, por meio do diálogo entre cinema e problematização da realidade social e cultural.

Portanto, este artigo traz um relato de experiência das atividades do projeto “Cineclube Veredas: O cinema como espaço de formação e diálogo”⁵, desenvolvido no Curso de Psicologia da Universidade Professor Edson Antônio Velano. O Projeto, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade em 2022, buscou promover a reflexão sobre problemas sociais contemporâneos no Brasil, ao usar o cinema nacional para contribuir com a formação crítica de estudantes e da comunidade.

Procedimentos metodológicos

A equipe do Projeto, durante o ano de 2022, foi constituída por 5 (cinco) discentes, dentre os quais, 1 (uma) bolsista, incluídos mediante processo seletivo pré-estabelecido e orientado por 1 (uma) docente do Curso de Psicologia. Embora o Projeto tenha se iniciado em 2020, este artigo traz o relato de seu desenvolvimento por 12 (doze) meses, de fevereiro de 2022 até fevereiro de 2023, em que foi subsidiado por recursos institucionais.

Ao aproveitar o que o cinema traz sobre a realidade e articular sua linguagem com diversos campos do conhecimento, o Projeto realiza debates com a explanação de um

⁵ O Projeto foi fundado em 2020 e, inicialmente, realizado em ambiente virtual devido à pandemia. Naquele momento, devido à condição de isolamento, contou com exibições *online* de trechos de filmes e com discussões sobre eles, com a participação de discentes e de convidados, aberto tanto à comunidade acadêmica quanto ao público em geral, realizado por meio de plataformas como o *Google Meet* e *Youtube*. O Projeto continua suas atividades, realizando desde 2022 atividades presenciais.

convidado de alguma área relacionada ao tema da produção cinematográfica escolhida, ou, ainda, promove o debate com o público, ao utilizar perguntas e reflexões disparadoras, com o objetivo de incentivar a participação do público.

A metodologia do projeto “Cineclube Veredas” pode ser descrita como uma metodologia dialógica, que utiliza exibições de filmes seguidas de debates, junto ao público. Essa metodologia se conecta à concepção histórico-social da Psicologia brasileira, a qual compreende que o ser humano é criador da própria história ao passo que também é mediação social, fruto das construções sociais e coletivas (Silvia Lane, 2012).

Compreende-se que a Psicologia tem um forte compromisso ético-político na superação do sofrimento psicossocial (Sawaia, 1995) enquanto ciência, necessitando, para isso, desenvolver não apenas intervenções individuais, mas também coletivas e grupais, capazes de catalisar reflexões que contribuam com o processo de emancipação dos sujeitos em uma sociedade profundamente desigual. No Brasil, historicamente, a psicologia que se dedica às intervenções comunitárias tem buscado desenvolver, por meio dos grupos, espaços de reflexão e de formação, capazes de promover o desenvolvimento da consciência crítica (Lane, 2012; Sawaia, 1995) e de uma identidade social e individual pautadas por preceitos eticamente humanos (Maria Freitas, 2014)⁶.

Dentro do método dialógico, por sua vez, faz-se necessário que se instaure uma relação horizontal de escuta e de diálogo, a fim de garantir abertura às singularidades dos sujeitos e à contribuição trazida por cada um destes (Francisco Pinheiro; João Barros; Veriana Colaço, 2012). Desse modo, não se espera dos participantes que compõem o público uma compreensão “correta”. Na verdade, o papel dos membros do Projeto consiste em facilitar, junto aos participantes, a construção coletiva de questões e de reflexões, sempre abertas e inconclusas.

Sabe-se que as interações e as relações sociais são mediadoras da subjetividade, cujo desenvolvimento se dá na relação com o outro e com os objetos da cultura (Lane, 2012). A dialogicidade inscrita nas intervenções do Projeto, ao permitir o compartilhamento de impressões e de reflexões por meio das interações mediadas pela produção fílmica, buscou impulsionar o aprendizado e o desenvolvimento de novas

⁶ As ações grupais e comunitárias têm se mostrado como intervenções importantes para a superação e contraoposição de visões estatizantes e conservadoras da realidade social (Lane, 2012). Nesse sentido, o Projeto utiliza-se do cinema como catalisador dessas reflexões e propulsor do diálogo com grupos e comunidade, de modo a explorar as conexões que o espectador pode estabelecer com o cinema nacional.

reflexões e atitudes⁷. Desse modo, após cada exibição, fosse de curta ou de longa-metragem, era realizado um espaço de diálogo, aberto ao público, que considerava suas contribuições na construção de compreensões coletivas sobre os temas abordados nos filmes.

Assim, foram realizadas 7 (sete) exibições de filmes nacionais na mesma Universidade, com convidados(as) ou com membros do Projeto para debater a temática abordada. Além disso, houve 2 (duas) exibições em espaços públicos da comunidade e em 4 (quatro) escolas, todas acompanhadas de debates sobre as obras cinematográficas propostas. Realizaram-se também 2 (dois) eventos *online* com convidados através da plataforma *Youtube*. Ressalta-se que os eventos foram previamente divulgados na rede social do Projeto, através da plataforma *Instagram*.

A escolha de filmes que foram transmitidos na Universidade, na escola, na comunidade e *online* foi permeada por alguns critérios. No contexto da Universidade, foram privilegiadas longas-metragens, sem necessariamente ter uma indicação livre, e que permitissem uma abordagem temática mais profunda pelos convidados e pelo público - essa escolha se deve tanto ao perfil do público, composto por universitários e docentes, como pelo maior tempo disponível para sessão e para debate. Já para a escolha das produções fílmicas para a comunidade e para a escola, era necessário que a produção tivesse indicação livre, e, especialmente para escolas, foram escolhidos curtas-metragens, considerando que as exibições e os debates ocorreram em horários de aula, e os curtas, diferentemente dos longas, permitiriam que os estudantes estivessem atentos aos filmes, sem se dispersarem e que ainda houvesse tempo para debate e para reflexão.

Já os eventos *online*, foram direcionados, em sua divulgação e formato, para estudantes universitários e, dadas as limitações da transmissão simultânea e da possível dificuldade de se manter a atenção a um filme extenso por meio desse tipo de transmissão, optou-se por um curta-metragem em um evento e, no outro, por recortes de cenas de um longa - o que, inclusive, poderia impulsionar o público a assistir à película em uma outra oportunidade. Portanto, todos esses elementos foram levados em conta na curadoria dos filmes: o público-alvo, os temas abordados na produção fílmica e sua linguagem, o formato do evento (se presencial ou por transmissão no canal do *Youtube*), o local de realização e a duração.

⁷ Favorecer espaços de interação se coloca como fundamental para a atuação em psicologia comunitária, dado que esses espaços permitem a circulação e o compartilhamento de mediadores que permitem novas compreensões dos participantes em relação aos temas debatidos em grupo (Pinheiro; Barros; Colaço, 2012).

Junto aos eventos, o Projeto possui conta no *Instagram*, que funciona como comunicação com a comunidade acadêmica e com a externa. O perfil conta, até o momento, com 200 publicações, entre dicas de filmes e curiosidades acerca do cinema nacional, com informações relevantes que envolvem questões sociais, a fim de contribuir para o processo formativo dos usuários. As publicações também seguem os temas dos eventos e divulgam as exhibições. O objetivo do perfil é divulgar obras cinematográficas brasileiras e indicar possibilidades de reflexões a partir destas, além de promover o cinema nacional. A seguir, abordar-se-á a atuação do Cineclube Veredas nas quatro esferas contempladas: na escola, na universidade, na comunidade e nos eventos *online*, descrevendo os filmes contemplados, bem como relatando a experiência e seus impactos em cada esfera.

Caracterização e discussão sobre os eventos promovidos

Cineclube na universidade

Como se viu, o cinema brasileiro não ocupa ainda lugar tão marcante em cultura do país como espaço de instância formativa. Nesse sentido, o Cineclube na Universidade buscou trazer o cinema ao espaço universitário, para permitir à comunidade acadêmica maior aproximação com a realidade do país e de questões culturais e sociais abordadas a partir das lentes do cinema nacional.

Desse modo, algumas sessões puderam contar com a presença de convidados de diferentes áreas, de maneira que pudessem trazer suas visões sobre os filmes, e, em outras sessões, o debate foi iniciado por membros do Projeto, para dar maior abertura ao público presente. A escolha de convidados para debater o tema permitia uma explanação mais aprofundada do tema; por outro lado, os debates que se iniciavam entre os membros do Projeto e o público também tinham a vantagem de serem mais livres e fluidos. O Projeto buscou trazer, de modo equilibrado, esses dois formatos para as exhibições na Universidade. Assim, os eventos exibiram diversos filmes que abordam temas relevantes e atuais, a fim de proporcionar um panorama abrangente de questões sociais, culturais e políticas. Foram realizadas 7 (sete) exhibições de longas-metragens nacionais que abordaram temas diversos da realidade nacional e que puderam ser explorados em seu potencial formativo.

Na “Sessão Cineclube: Relações familiares e geracionais”, foi exibido o longa-metragem *Como nossos pais* (2017), dirigido por Laís Bodanzky, que aborda temas relevantes, como as pressões sociais e as expectativas familiares que impactam a vida das mulheres; as diferenças de visão entre gerações, especialmente em relação ao papel das mulheres na sociedade; a busca pela identidade, em que a personagem questiona suas escolhas de vida, suas ambições e a forma como tem vivido. Além disso, o evento abordou de forma sensível as desigualdades de gênero, os desafios do machismo estrutural, e como essas questões afetam a vida das mulheres.

Na “Sessão Cineclube: Saúde mental e os limites subjetivos: entre o real e o imaginário”, exibiu-se o filme *Gabriel e a Montanha* (2017), dirigido por Fellipe Barbosa. Foi explorada, durante o debate, a busca pelo autoconhecimento através da jornada de Gabriel Buchmann pela África, com reflexões sobre interações humanas e culturais. Esse tema se conecta com a “Sessão Cineclube: *A Busca* (2013)”, filme dirigido por Luciano Moura, que refletiu sobre a importância das relações afetivas na sociedade contemporânea, caracterizada pelo ritmo intenso e pelo excesso de trabalho, ao abordar a busca de um pai pelo filho desaparecido e a necessidade de conexão emocional.

Na mesma linha de exploração social, a “Sessão Cineclube: Afeto e encontro em *Central do Brasil* (1998)”, dirigido por Walter Salles, abordou questões sociais, psicológicas e filosóficas, como a desigualdade social e a vida difícil das pessoas que vivem tanto nas grandes cidades como nas regiões mais remotas do interior. Destaca temas como migração, religiosidade e vínculos afetivos, o que permanece relevante na representação da vida no Brasil. Na “Sessão Cineclube: *Nise: O Coração da Loucura* (2015)”, longa dirigido por Roberto Berliner, que narra a história da psiquiatra Nise da Silveira e sua abordagem revolucionária, foi enfatizada a importância do tratamento humanizado de pessoas com doenças mentais.

A “Sessão Cineclube: *Pacarrete* (2019): Entre o sonho e a arte”, filme dirigido por Allan Deberton, explorou temas como o envelhecimento, a solidão e o valor da arte. O longa consegue equilibrar momentos de humor e de emoção, ao oferecer uma visão sensível e humana de uma mulher determinada a manter viva a paixão pela dança. Na “Sessão Cineclube”, com o filme *Que Horas Ela Volta?* (2015), dirigido por Anna Muylaert, foi possível ter um retrato fiel e doloroso das estruturas sociais brasileiras e, ao mesmo tempo, uma história universal sobre a busca por dignidade e por reconhecimento. Por fim, a “Sessão Cineclube: *Marighella* (2019)”, longa dirigido por Wagner Moura, abordou temas como liberdade, justiça e o custo pessoal da luta armada, ao oferecer uma

visão humanizada de figuras históricas muitas vezes polarizadas. Além disso, a obra inspira reflexão sobre a resistência e sobre a luta por direitos humanos.

Os filmes foram escolhidos por sua capacidade de fomentar debates após a exibição que permitissem participação e articulação com diferentes áreas do conhecimento. As exibições com os filmes *Como nossos pais* (2017), *Gabriel e a Montanha* (2017), *Central do Brasil* (1998) e *Que Horas Ela Volta?* (2015) contaram com a presença de convidados debatedores, como discentes e egressos, para a realização da roda de conversa. As discussões foram enriquecidas por contribuições dos convidados, por perguntas sobre a relevância e a atualidade dos filmes, bem como perguntas dos participantes aos convidados, além de reflexões de todos os presentes, a fim de promover um diálogo inclusivo. A análise dos temas abordados nos filmes permitiu a compreensão de diversas perspectivas para a interpretação da sociedade contemporânea.

O cinema brasileiro tem desempenhado um papel crucial na reflexão e no questionamento das problemáticas sociais atuais, ao oferecer uma plataforma para discutir temas relevantes e provocar a audiência a não apenas aceitar passivamente a realidade, mas a se engajar criticamente com ela (Regina Behar, 2009). Isso foi evidenciado nesse espaço de exibição e de debate, à medida que os universitários puderam formular articulações críticas e refletir sobre as provocações suscitadas pelo filme. Além disso, os participantes integraram ao debate exemplos de situações contemporâneas e experiências pessoais, o que enriqueceu a discussão com perspectivas atualizadas e vivências individuais, impulsionadas pelo filme e pela mediação do debate. O debate também destacou a necessidade de espaços para discutir temas relevantes e para promover a reflexão crítica para a construção de uma sociedade mais equitativa e informada. O longo tempo de que se dispôs nesse espaço e que compreendia a exibição do longa e o debate, junto ao público universitário, permitiu-se maior aprofundamento e diálogo sobre o filme. A partir das falas dos participantes sobre a importância desses espaços e de suas reflexões acerca do papel que podem desempenhar enquanto universitários, reforçou-se o valor desses encontros como instrumentos essenciais para a formação de agentes de transformação social.

Assim, o Cineclube Veredas, ao promover eventos de discussão sobre filmes, contribui para a criação de espaços de debate na universidade, ao possibilitar que os universitários compartilhem suas perspectivas e ideias. Sob essa perspectiva, a formação crítica a partir da linguagem cinematográfica emerge como um princípio, e o ambiente acadêmico se mostra como um espaço propício para que os alunos desenvolvam e

exercem essa criticidade, uma vez que nem sempre esse espaço é oferecido durante a formação acadêmica (Angrewski, 2016). Nesse sentido, o Cineclube Veredas se constitui como um espaço que provoca contato e reflexão sobre questões da realidade social e cultural, abordadas de modo interdisciplinar por convidados e por participantes, sendo essa articulação entre filmes e áreas do conhecimento um dos pontos principais das exposições na universidade. Assim, pode-se dizer que ele se torna um espaço propício de reflexão e de formação, nem sempre contemplado na rotina universitária.

Cineclube na escola

Na escola, o cinema pode integrar o conjunto de saberes de duas formas: como conteúdo ou como ferramenta. Como conteúdo, normalmente aparece associado à disciplina de Arte. Já como ferramenta, aparece como recurso nos processos de ensino e de aprendizagem nas diversas disciplinas do currículo da Educação Básica. Na educação, compreender os filmes como experiência cultural exige reconhecer a relação recíproca e complexa existente entre escola e cultura (Angrewski, 2016).

A Lei 13.006/2014, que promoveu uma alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece a obrigatoriedade de exibição de, no mínimo, duas horas mensais de filmes de produção nacional nas instituições de ensino básico do país (BRASIL, 2014). Essa iniciativa visa fomentar o contato dos estudantes com a cultura e com a cinematografia brasileira, para ampliar horizontes culturais e promover a valorização da identidade nacional.

No entanto, a implementação do estabelecido na Lei tem enfrentado desafios significativos no contexto escolar, muitas vezes em decorrência de uma lacuna na valorização ou no conhecimento acerca da relevância pedagógica do cinema como recurso educativo. Ademais, questões práticas relacionadas ao acesso e à infraestrutura representam obstáculos à plena fruição dos filmes. Grande parte das escolas não dispõe de espaços adequados, como salas equipadas com projetores, com sistemas de som e com recursos destinados à manutenção desses equipamentos. A ausência dessas condições compromete a experiência audiovisual e, conseqüentemente, pode desestimular os espectadores, o que prejudica os objetivos propostos pela iniciativa (LabEducine, 2015).

Entretanto, muitas vezes, quando o cinema adentra a sala de aula, ainda é considerado um material não tradicional. Por isso, quando utilizado em aula, rompe com a lógica autoritária de ensino e pode proporcionar aos alunos uma compreensão crítica,

além de garantir o contato com uma obra de arte. Uma vez que está presente na vida dos jovens, através das salas de cinema, da TV aberta ou de *streaming* de vídeos disponíveis na internet, o cinema nacional pode adentrar o espaço escolar a fim de passar por esse processo de ressignificação, ou seja, para que os alunos entrem em contato com experiências culturais elaboradas que se relacionam com seus referenciais e experiências, de forma a possibilitar um processo de formação (Angrewski, 2016).

Assim sendo, com o intuito de aproximar crianças e adolescentes da linguagem cinematográfica brasileira e das questões e das reflexões abarcadas de uma forma leve e de fácil acesso, ao mostrar que é possível ter grandes reflexões por meio de filmes descontraídos, o presente projeto realizou exposições em 4 (quatro) escolas, para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Além disso, as exposições ocorreram em sala de aula, uma turma por vez, com o objetivo de oferecer um ambiente mais propício ao debate e ao diálogo.

Foram exibidos dois curtas-metragens de animação. O primeiro foi *Vida Maria* (2006), dirigido por Márcio Ramos, que aborda como o indivíduo em formação internaliza os eventos e as experiências vividas na infância e como são determinantes para a formação da pessoa na vida adulta, ao ressaltar os impactos da ausência da educação nas gerações, e como isso reproduz um ciclo de desigualdades e de privação do aprendizado e de oportunidades na vida. O segundo filme foi *Eu não quero voltar sozinho* (2010), dirigido por Daniel Ribeiro, que narra a história de um adolescente cego que enfrenta desafios enquanto busca sua independência. O curta aborda as dificuldades enfrentadas pelo jovem como metáforas para os conflitos universais da adolescência, o que representa a experiência de qualquer adolescente que se sinta diferente, seja por características físicas, emocionais ou sociais, e evidencia a importância do diálogo sobre temas como inclusão, diversidade e processo de autodescoberta.

Salienta-se que os temas abordados nos curtas-metragens foram objeto de um debate aberto realizado após a exibição, com o objetivo de torná-los acessíveis a diferentes faixas etárias. Para facilitar essa discussão, foram formuladas perguntas sobre o conteúdo do filme, sobre sua relevância e atualidade, a fim de promover um diálogo inclusivo que considerasse as reflexões e as contribuições de todos(as) os(as) participantes.

O curta "*Vida Maria*" foi fundamental para despertar reflexões sobre a importância da educação na vida das crianças e dos adultos. A história de Maria, que repete o ciclo de vida de sua mãe, foi um ponto crucial de discussão. Os alunos

perceberam como a falta de acesso à educação perpetua um ciclo intergeracional de reprodução da pobreza. Eles discutiram sobre como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para quebrar esse ciclo e para proporcionar melhores oportunidades para as futuras gerações. A discussão também tocou na questão de gênero, uma vez que Maria, como muitas meninas, é levada a priorizar as tarefas domésticas em detrimento dos estudos.

Já o curta *“Eu Não Quero Voltar Sozinho”*, trouxe à tona discussões sobre inclusão, aceitação e sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência e, ainda, por pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+. A história de Leonardo e de sua amizade com Gabriel suscitou reflexões sobre a importância da empatia e do respeito às diferenças. Os alunos debateram sobre como a escola e a sociedade podem ser mais inclusivas e acolhedoras para todos, com respeito às diversas características e orientações.

Como mencionado, as exibições incluíram alunos de diferentes faixas etárias, tendo sido possível constatar que todos conseguiram articular os curtas-metragens com as próprias realidades. Os mais jovens estabeleceram conexões com suas experiências cotidianas, enquanto os mais velhos ampliaram as reflexões para problematizações sociais mais profundas, enraizadas nas dinâmicas sociais. Ademais, ao serem realizadas em turmas separadas, os alunos mais novos mostraram maior facilidade em iniciar o diálogo, enquanto os mais velhos precisavam de um incentivo adicional e da reafirmação de que não há respostas certas ou erradas.

Ao longo do debate, ficou evidente que ambos os curtas, embora tratem de temas diferentes, têm em comum a importância da construção de uma cultura pautada no respeito às diversidades. Os alunos refletiram sobre como cada um pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, seja valorizando a educação como um direito fundamental, seja promovendo a inclusão e o respeito às diversidades. Assim, foi possível proporcionar um momento de entretenimento e, ao mesmo tempo, estimular o pensamento crítico dos alunos, a partir da abertura à contribuição de cada um. Acredita-se que, ao unir esses dois propósitos, é possível criar um ambiente de diálogo e de formação que seja enriquecedor para todos.

Na educação, é necessário criar condições que facilitem a aprendizagem e permitam que o aluno libere sua capacidade de aprender. Se o aluno se identifica com o que está sendo assistido, em virtude das circunstâncias sociais, psicológicas e culturais, pode experienciar o filme de maneira diferente. O filme na escola permite a troca de experiências e de impressões sobre a obra, ao possibilitar um intenso intercâmbio de

informações, de percepções, de ideias e de opiniões entre alunos e professores (Angrewski, 2016). Isso pôde ser observado nas escolas através da participação ativa de ambos, o que enriqueceu o debate, ao relacionar o conteúdo do filme com informações atuais e com acontecimentos contemporâneos, bem como com experiências pessoais dos participantes.

Cineclube na comunidade

Para contribuir com a democratização do acesso ao cinema brasileiro, o projeto Cineclube Veredas promoveu 2 (dois) eventos na comunidade. Esses eventos facilitaram a aproximação com o público, ao promover interação e acolhimento que possibilitaram aprendizado, escuta e troca de experiências. As exibições na comunidade foram realizadas em espaços públicos e incluíram a exibição de um longa-metragem brasileiro e de curtas-metragens, seguida de debate com a comunidade local sobre as temáticas abordadas e sobre a importância do cinema brasileiro. Após a exibição, os membros do projeto iniciaram uma reflexão e, em seguida, incentivaram a participação dos presentes, perguntando suas impressões sobre o filme e fazendo perguntas que orientaram a discussão de alguns temas, mas também deixando espaço para que os participantes compartilhassem as próprias reflexões e experiências.

Um desses eventos ocorreu na quadra de uma escola e, ao contrário das exibições voltadas exclusivamente para o ambiente escolar, foi aberto ao público em geral, do qual participaram, majoritariamente, crianças e adolescentes. A metodologia utilizada foi a mesma da escola, bem como os mesmos curtas-metragens, os quais serviram como uma ferramenta eficaz para estimular a discussão e a reflexão dos participantes, que abordaram questões sociais relevantes, como a falta de valorização da educação, o difícil acesso à mesma para muitas pessoas, e a importância da inclusão como prática cotidiana.

A segunda exibição na comunidade foi realizada na praça central da cidade e contou com a presença de crianças e adultos, que participaram da Roda de Conversa após a exibição. O filme escolhido foi *Meu Pé de Laranja Lima* (2012), dirigido por Marcos Bernstein, baseado no livro homônimo de José Mauro de Vasconcelos, que conta a história de Zezé, um menino pobre que vive no Rio de Janeiro dos anos 1940.

Na Roda de Conversa, os participantes e a equipe do Projeto refletiram sobre questões importantes da infância, como a maneira que as crianças são tratadas, muitas vezes com rispidez e desconsiderando que estas já possuem desejos próprios e capacidade

de opinar em determinadas decisões. Foi debatido como isso pode causar sofrimento, ressaltando-se a importância de reconhecer e de respeitar a voz das crianças. Realizado em espaço público e aberto, o evento contou com diversos participantes, de crianças a idosos. Naquele momento, crianças e adultos puderam se escutar, trazendo as próprias impressões em um diálogo sobre educação parental, as consequências de uma educação violenta e a importância da comunicação entre pais e filhos.

As exposições na comunidade tiveram um formato mais fluido, devido às características de um espaço aberto, em que pessoas puderam chegar a qualquer momento e acompanhar a exposição. Além disso, as exposições abertas, diferentemente do ambiente escolar, trouxeram a peculiaridade de escuta e de reflexão entre pessoas de diferentes faixas etárias, que puderam trazer suas perspectivas, a partir da mediação dos membros do Projeto. Ao mesmo tempo, sendo realizada em um espaço amplo, com presença de ruidos, a atenção e o olhar nem sempre podiam captar detalhes, como o que era possível na escola e na universidade; entretanto, a ausência de muitos detalhes foi compensada por maior fluidez da reflexão em um debate aberto.

Eventos *online*

Durante o período aqui relatado de execuo desse Projeto, a equipe passou pelo desafio de realizar sessões no período de férias escolares e de recesso, em que não era possível acessar os espaços costumeiros de exposição e de debate. Frente a isso, foram realizados dois eventos *online* que tiveram no tema abordado pelo filme seu maior enfoque, contando, ainda, com a presença de convidados debatedores. Os eventos *online* foram direcionados ao público universitário; entretanto, dados os desafios de exposição por meio de plataformas, tanto por limitações de conexão virtual como pela dificuldade de manter um público atento ao filme por meio desse tipo de transmissão, optou-se pela exposição de um curta-metragem em um evento e pela exposição de trechos de um longa-metragem, em outro.

Os 2 (dois) eventos *online* foram realizados na plataforma *Youtube* do Projeto. Em um desses eventos, o Cineclube Veredas fez uma Roda de Conversa *online* intitulada “O ser idoso na atualidade: um debate a partir do filme ‘*Arrivederci*’”. O curta-metragem *Arrivederci* (2021), dirigido por Bruno de Souza, é uma produo local que aborda a convivência entre uma cuidadora e uma senhora com Alzheimer, destacando as dificuldades da cuidadora, o abandono familiar e o carinho dedicado o paciente. O filme

explora o envelhecimento e os desafios enfrentados pelos idosos nessa fase da vida, com foco nas dificuldades associadas à Doença de Alzheimer, como perda de memória, confusão mental e dificuldades de comunicação, que causam desorientação e isolamento social.

Após a exibição, foi feita uma Roda de Conversa *online* com o diretor, com a atriz e com a roteirista e produtora do curta-metragem que aprofundou a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos e sobre a importância do cuidado, do afeto e do suporte familiar. O evento refletiu sobre o envelhecimento e sobre a necessidade de conscientização sobre essa etapa natural da vida, valorizando a experiência e o conhecimento dos idosos. Além dos desafios cognitivos e físicos, os idosos enfrentam questões sociais e econômicas, como a redução da renda após a aposentadoria, o que limita o acesso a cuidados e a atividades sociais. A dedicação da cuidadora evidencia a importância do cuidado afetivo para a autoestima, para a autonomia e para a qualidade de vida dos idosos. O abandono familiar retratado no filme ressalta a necessidade de suporte familiar para ajudar os idosos a enfrentar adversidades e para manter uma vida ativa e saudável.

O outro evento *online* contou com exibições de trechos do longa *O Filho Eterno* (Paulo Machline, 2016), realizando-se um debate com convidados sobre a dificuldade da paternidade atípica, a importância de uma rede de apoio aos cuidadores e à criança, e a importância, sobretudo, da inclusão.

Através desses eventos, o Projeto cumpriu seus objetivos de divulgar filmes brasileiros para um público mais amplo, de promover o debate sobre o cinema brasileiro e de sensibilizar a comunidade sobre a importância do cinema nacional. Os mesmos foram bem recebidos pelo público que demonstrou interesse a respeito do cinema brasileiro e sobre as questões sociais e culturais abordadas nos filmes.

Considerações finais

O cinema, como prática sociocultural, está intrinsecamente ligado ao contexto em que é visto ou produzido. Nesse viés, os filmes brasileiros trazem uma série de representações dos padrões sociais, como masculinidade, feminilidade, infância, etnia, entre outros. Essa abordagem favorece uma educação que integra e que produz saberes que transbordam para a vida cotidiana, ao priorizar ações, interações, emoções e acontecimentos do dia a dia (Andreza Berti; Rosa Carvalho, 2013).

A leitura de imagens e a prática de assistir e de analisar filmes possuem uma relevância extrema em nosso cotidiano. Assistir a filmes é uma prática social tão significativa, do ponto de vista da formação cultural e educacional, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas, entre outras (Berti; Carvalho, 2013). Assim, ressaltar essa importância foi e continua sendo um dos objetivos do Projeto.

Pensar os processos educacionais a partir dessa perspectiva, sejam eles no ambiente escolar, acadêmico ou comunitário, implica relacionar diferentes encontros e compreender como repercutem na vida em sociedade. Dessa forma, ao explorar as possibilidades da linguagem do cinema, especialmente do cinema nacional, a exibição de filmes pode ser um convite para refletir, para sentir e para aproximar os sentidos impregnados nas práticas pedagógicas das relações sociais, políticas, culturais e econômicas que nos afetam e nos constituem (Berti; Carvalho, 2013). Trata-se de uma prática comunitária com a potencialidade de favorecer a troca de sentidos, de experiências e de reflexões, o que impulsiona a desconstrução de visões estatizantes da realidade.

O projeto “Cineclube Veredas: O cinema como espaço de formação e diálogo” proporcionou um espaço vital para discutir a realidade social do Brasil através do cinema, ao evidenciar a importância dessa forma de arte na construção do conhecimento e na formação crítica dos indivíduos. Nesse sentido, o Projeto pôde abarcar os objetivos propostos e contribuir para a formação crítica do estudante e da comunidade em geral, bem como para o enriquecimento pessoal e profissional dos integrantes da equipe. Através de exibições e de rodas de conversas na universidade, nas escolas, na comunidade e também no modo *online*, o Projeto possibilitou o diálogo entre teoria acadêmica ou cultural e realidade político-social, ao promover questionamentos relativos à cultura contemporânea e à produção de subjetividades, por meio da linguagem audiovisual.

Um ponto relevante é pensar como os diferentes formatos e contextos influenciaram as exibições e a recepção dos filmes pelos públicos envolvidos. Considerando a diversidade de espaços como escolas, universidade, comunidade, além de eventos *online*, observa-se que a curadoria dos filmes é diretamente influenciada pelas características do público-alvo e do formato dos eventos, como citado anteriormente. No que se refere à recepção da obra e do debate, para crianças e para adolescentes, especialmente em contextos escolares e comunitários, as obras selecionadas tendem a refletir suas vivências cotidianas e experiências mais próximas. Já para adultos e idosos, há uma inclinação para filmes que abordam questões mais profundas e contextualizadas,

conectando-se às suas realidades socioculturais. Essa diferenciação permitiu maior engajamento e identificação com os temas exibidos.

Além disso, o formato presencial e o virtual revelaram diferenças significativas na interação com os filmes. No modo presencial, a participação foi geralmente mais intensa, com discussões mais espontâneas e fluidas, possibilitadas pela comunicação direta e oral. Já no ambiente *online*, a interação foi mais limitada, frequentemente reduzida a comentários escritos nos chats, o que pode ter restringido a expressividade dos participantes. Esses aspectos não apenas moldam a forma como os filmes são recebidos, mas também reforçam a necessidade de uma curadoria que leve em consideração tanto o meio de exibição quanto a composição do público, com vistas a maximizar a experiência cultural e educativa proporcionada por essas exposições.

Desse modo, o Projeto contribuiu com a formação crítica e reflexiva a partir de uma abordagem dialógica, permitindo capacidade de escuta em grupo, análise crítica de situações sociais e proposição de atitudes frente à realidade despertada pela obra cinematográfica. Ao avaliar a demanda da comunidade acadêmica e externa, o Projeto evidenciou a necessidade de se desenvolver um processo de pensamento crítico e um olhar atento para situações sociais que muitas vezes passam despercebidas. Isso ocorreu através de debates sobre temas como a desigualdade de gênero na família, o envelhecimento e o lugar do idoso na sociedade, a importância da educação na superação de desigualdades, a busca pelo autoconhecimento, o tratamento humanizado de pessoas com doenças mentais, a busca por dignidade e reconhecimento, a importância da inclusão nos espaços educativos, a reflexão sobre resistência e a luta por direitos humanos.

Assim, ao favorecer espaços de interação, foi possível a circulação e o compartilhamento de reflexões, de sentidos e de ideias (Pinheiro, Barros e Colaço, 2012) entre os participantes em cada espaço, inaugurando ali um momento de abertura ao novo e à singularidade das contribuições que chegavam, ao afinar e ampliar compreensões e atitudes sobre os temas abordados.

No decorrer do ano, o Projeto alcançou um público ainda maior de estudantes, de profissionais e da comunidade em geral. As ações na comunidade beneficiaram a todos com informação e com recursos para o exercício do pensamento crítico, por meio do cinema nacional. Dessa maneira, o Projeto Cineclube Veredas alcançou o que o próprio nome significa: abrir veredas é como abrir caminhos, sendas através das quais se chega a um lugar (Michaelis, 2024) - por meio do cinema, o Projeto contribuiu para a construção

de uma sociedade mais justa e democrática, através da promoção do diálogo e do pensamento crítico sobre temas que permeiam nosso cotidiano e da conscientização da comunidade sobre a importância da cultura, com a utilização da linguagem audiovisual.

Referências

ARRIVEDERCI. Direção: Bruno de Souza. Brasil: Canta Alfenas, 2021. 1 DVD (21 min).

A BUSCA. Direção: Luciano Moura. Brasil: O2 Filmes, 2013. 1 DVD (96 min).

ANGREWSKI, Elisandra. *Cinema nacional e ensino de sociologia: como trechos de filme e filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito*. 2016. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43090>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BEHAR, Regina Maria Rodrigues. Ética, estética e representação: a realidade social no cinema brasileiro. *ANPUH – XXV Simpósio nacional de história*, Fortaleza, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772191_db78d804a78ded56214afe527c2e45ae.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. *ALCEU*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 242-255, jul./dez. 2007. Disponível em: http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Alceu_n15_Bentes.pdf. Acesso em: 8 jan. 2024.

BERTI, Andreza; CARVALHO, Rosa Malena. O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola. *Pro-Posições*, v. 24, n. 3, p. 183–199, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072013000300011>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. *Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014*. A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2014.

BRASIL. *Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001*. Dispõe sobre a regulação das atividades cinematográficas e audiovisuais, institui o Conselho Superior de Cinema e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2001.

CAPUANO, Amanda. Os bons números do cinema no país em 2023 – exceto para filmes nacionais. *Veja*, dez. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/os-bons-numeros-do-cinema-no-pais-em-2023-exceto-para-filmes-nacionais>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles. Brasil: Videofilmes, 1998. 1 DVD (113 min).

COMO NOSSOS PAIS. Direção: Laís Bodanzky. Brasil: Gullane Filmes, 2017. 1 DVD (102 min).

EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO. Direção: Daniel Ribeiro. Brasil: Lacuna Filmes, 2010. 1 DVD (17 min).

FABRIS, Eli Terezinha Henn. *Em cartaz: O cinema brasileiro produzindo sentidos sobre escola e trabalho docente*. 2005. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4816>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. *Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária - Práticas da psicologia em comunidade nas décadas de 1960 a 1990, no Brasil*. In CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GABRIEL E A MONTANHA. Direção: Fellipe Barbosa. Brasil: TvZERO, 2017. 1 DVD (131 min).

GALVÃO, Rilmara Alencar. *Representação da masculinidade nordestina no cinema brasileiro: uma análise dos signos identitários*. *Recensio*, p. 01-12, set. 2010. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/galvao-rilmara-representacao-da-masculinidade-nordestina.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.

LABEDUCINE. *Exibição de cinema na escola*. Disponível em: <https://labeducine.org/cinema-na-escola/exibicao-de-cinema-na-escola/#:~:text=A%20Lei%20traz%20desafios%20que,da%20cria%C3%A7%C3%A3o%20e%20do%20imagin%C3%A1rio>. Acesso em: 04 dez. 2024.

LANE, Silvia Tatiane Maurer. *A psicologia social e uma nova concepção de homem para a psicologia*. In LANE, Silvia Tatiane Maurer; CODO, Wanderley (Orgs.). *Psicologia social: o homem em movimento*. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARIGHELLA. Direção: Wagner Moura. Brasil: O2 Filmes, 2019. 1 DVD (155 min).

MEU PÉ DE LARANJA LIMA. Direção: Marcos Bernstein. Brasil: Globo Filmes, 2012. 1 DVD (97 min).

MICHAELIS. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2024.

NISE: O CORAÇÃO DA LOUCURA. Direção: Roberto Berliner. Brasil: TV Zero, 2015. 1 DVD (108 min).

O FILHO ETERNO. Direção: Paulo Machline. Brasil: Sony Pictures Brasil, 2016. 1 DVD (90 min).

PACARRETE. Direção: Allan Deberton. Brasil: Deberton Filmes, 2019. 1 DVD (97 min).

QUE HORAS ELA VOLTA?. Direção: Anna Muylaert. Brasil: África Filmes, 2015. 1 DVD (112 min).

PINHEIRO, Francisco Pablo Huascar Aragão; BARROS, João Paulo Pereira; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. Psicologia comunitária e técnicas para o trabalho com grupos: contribuições a partir da Teoria Histórico-cultural. *PSICO*, Porto Alegre PUCRS, v. 43, n. 2, p. 193-199, abr.-jun. 2012.

ROSSINI, Miriam Souza. O cinema da busca: discursos sobre identidades culturais no cinema brasileiro dos anos 90. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, Porto Alegre, n. 27, p. 96-104, ago. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550183011>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia social: aspectos epistemológicos e éticos. In: LANE, Sílvia T. Maurer.; SAWAIA, Bader Burihan. *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, EDUC, 1995.

SHAIKHADEH, Kian. Sem cota de tela, filmes brasileiros perdem espaço nos cinemas. *A Tarde*, jun. 2023. Disponível em: <https://atarde.com.br/a-tarde-cineinsite/sem-cota-de-tela-filmes-brasileiros-perdem-espaco-nos-cinemas-1232677>. Acesso em: 04 dez. 2024.

VIDA MARIA. Direção: Márcio Ramos. Brasil: IFCE, 2006. 1 DVD (8 min).

Recebido em agosto de 2024.

Aprovado em dezembro de 2024.